



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA**  
**CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE**  
**DEPARTAMENTO DE ENFERMAGEM**  
**CURSO DE LICENCIATURA E BACHARELADO EM ENFERMAGEM**

**JANAÍNA HILÁRIO DOS SANTOS**

**PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS POR USUÁRIOS DE UMA**  
**UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE EM CAMPINA GRANDE/PB**

**Campina Grande/PB, julho de 2014**

**JANAÍNA HILÁRIO DOS SANTOS**

**PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS POR USUÁRIOS DE UMA  
UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE EM CAMPINA GRANDE/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado ao Curso de Licenciatura e  
Bacharelado em Enfermagem da  
Universidade Estadual da Paraíba em  
cumprimento às exigências para  
obtenção do grau de Licenciado e  
Bacharel em Enfermagem.

Orientadora: Profa. Dra. Camila Firmino de Azevedo

**Campina Grande/PB, julho de 2014**

É expressamente proibida a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano da dissertação.

S237p Santos, Janaína Hilário dos.

Plantas medicinais utilizadas por usuários de uma Unidade Básica de Saúde em Campina Grande/PB [manuscrito] / Janaína Hilário dos Santos. - 2014.

33 p. : il.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Enfermagem) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2014.

"Orientação: Profa. Dra. Camila Firmino de Azevedo, Departamento de Agroecologia e Agropecuária".

1. Etnobotânica. 2. Fitoterapia. 3. Plantas medicinais. 4. Medicina popular. I. Título.

21. ed. CDD 615.321

JANAÍNA HILÁRIO DOS SANTOS

**PLANTAS MEDICINAIS UTILIZADAS POR USUÁRIOS DE UMA  
UNIDADE BÁSICA DE SAÚDE EM CAMPINA GRANDE/PB**

Aprovado em 04 de Agosto de 2014

Banca examinadora



Prof. Dra. Camila Firmino de Azevedo (DAA/CCAA/UEPB)

Orientador



Prof. Dr. Thúlio Antunes de Arruda (DF/CCBS/UEPB)

Examinador



Prof. Esp. Maria José Gomes Morais (DE/CCBS/UEPB)

Examinadora

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus, quando em algumas vezes, sentindo-me desacreditada e perdida nos meus objetivos, ideais ou minha pessoa, confiar no seu tempo.

Aos meus pais Sebastião e Marizete, que me trouxeram com todo o amor e carinho a este mundo, dedicaram, cuidaram e doaram incondicionalmente seu sangue e suor em forma de amor e trabalho por mim, despertando e alimentando em minha personalidade, ainda na infância, a sede pelo conhecimento e a importância deste em minha vida.

À Profa. Dra. Camila que acreditou e reascendeu em mim, o interesse pelo antigo sonho de me formar em Enfermagem.

A minha irmã Lidiane que sempre elevou minha autoestima e não desistiu de acreditar que poderia ter uma irmã Enfermeira.

A Deus pelos meus irmãos Jardel e Jocélio, minhas cunhadas Isabella e Gláucia. Obrigada pela paciência, pelo incentivo, pela força e principalmente pelo carinho.

A todos vocês, meu muito obrigado.

Esta vitória é de vocês!!!

## **DEDICATÓRIA**

Ao meu Deus, por ser essencial em minha vida, escritor do meu destino, socorro presente nas horas de angústias e a interseção de Nossa Senhora das Graças a graça alcançada da conclusão deste curso.

Aos meus queridos pais Sebastião e Marizete, que, no decorrer da minha vida, proporcionaram-me, além de extenso carinho e amor, os conhecimentos da integridade, da perseverança e de procurar sempre em Deus à força maior para o meu desenvolvimento como ser humano.

Aos meus irmãos Jardel e Jocélio, minhas cunhadas Isabella e Gláucia, que com muito carinho e apoio, ajudaram para que eu chegasse até esta etapa da minha vida. Meu sobrinho que está trazendo boas novas.

A minha formação como profissional não poderia ter sido concretizada sem a ajuda da minha irmã Lidiane pelo incentivo, pela força e principalmente pelo carinho e paciência.

A minha professora orientadora Profa. Dra. Camila que teve paciência e me ajudou a concluir este trabalho e concretizar um sonho.

E a minha avó Maria no qual me espelhei em sua espiritualidade, humanismo e sabedoria. Enfim aos familiares, que participaram de alguma forma na construção e realização deste tão desejado sonho de ser enfermeira.

## SUMÁRIO

<b>RESUMO .....</b>	<b>01</b>
<b>ABSTRACT.....</b>	<b>02</b>
<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>03</b>
<b>2. MATERIAL E MÉTODOS .....</b>	<b>05</b>
<b>2.1. Tipo e local de pesquisa .....</b>	<b>05</b>
<b>2.2. População e amostra .....</b>	<b>05</b>
<b>2.3. Instrumento de coleta de dados .....</b>	<b>05</b>
<b>2.4. Processamento e análise dos dados .....</b>	<b>05</b>
<b>3. RESULTADOS E DISCUSSÃO .....</b>	<b>06</b>
<b>3.1. Caracterização dos entrevistados .....</b>	<b>06</b>
<b>3.2. Utilização das plantas medicinais .....</b>	<b>06</b>
<b>4. CONCLUSÕES .....</b>	<b>18</b>
<b>5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS .....</b>	<b>19</b>
<b>6. APÊNDICES .....</b>	<b>23</b>
<b>6.1. Questionário .....</b>	<b>23</b>
<b>6.2. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido .....</b>	<b>25</b>
<b>6.3. Termo de Compromisso dos Pesquisadores .....</b>	<b>27</b>
<b>6.4. Termo de Autorização Institucional .....</b>	<b>28</b>
<b>7. ANEXO .....</b>	<b>29</b>
<b>7.2. Folha de Aprovação do Comitê de Ética .....</b>	<b>29</b>

SANTOS, Janaína Hilário dos. **Plantas medicinais utilizadas por usuários de uma unidade básica de saúde em Campina Grande/PB.** Campina Grande – PB, 2014. 35p. Monografia (Licenciatura e Bacharelado em Enfermagem). Orientadora: Camila Firmino de Azevedo.

RESUMO: As plantas medicinais são muito requeridas entre a população, principalmente nas comunidades de baixa renda e zona rural, que nem sempre tem acesso aos medicamentos sintéticos. O uso tradicional dessas ervas através da fitoterapia representa um tratamento eficiente, fácil de ser encontrado e com o mínimo de custos e é por estes motivos que elas são cada vez mais utilizadas como tratamento principal ou complementar. Considerando a intensa utilização das plantas medicinais no Brasil e a sua relevância para manutenção da saúde de várias comunidades, torna-se evidente o aumento do interesse da enfermagem neste tema, na medida em que é detectada a confiança da população sobre seu efeito e a extensão de sua indicação. Dessa forma, objetivou-se avaliar o uso de plantas medicinais por usuários de uma Unidade Básica de Saúde do bairro Tambor, no município de Campina Grande/PB. Para tal, foram entrevistados 100 usuários de uma Unidade Básica de Saúde localizada no bairro Tambor, na cidade de Campina Grande/PB, utilizando-se um questionário semiestruturado com perguntas relativas à utilização e conhecimento sobre plantas medicinais. Todos os entrevistados afirmaram terem conhecimento de que as plantas podem ser utilizadas como remédio, sendo que 96% já fizeram uso de alguma planta com fins medicinais. As famílias mais representativas foram a Labiatae, Asteraceae, Fabaceae, Rutaceae, Euphorbiaceae e Myrtaceae. As plantas mais citadas durante as entrevistas foram boldo (*Peumus boldus* Molina), romã (*Punica granatum* L.), erva-cidreira (*Melissa officinalis* L.), capim-santo (*Cymbopogon citratus* Stapf.), mastruz (*Chenopodium ambrosioides* L.), erva-doce (*Foeniculum vulgare* Mill.), cajueiro-roxo (*Anacardium occidentale* L.), abacaxi (*Ananas comosus* L.) e eucalipto (*Eucalyptus globulus* Labill.). Os participantes da pesquisa apresentam um conhecimento abrangente sobre o uso das plantas medicinais, além de possuir interesse em participar de um trabalho educativo sobre o tema. A orientação do enfermeiro sobre o uso racional das plantas medicinais, aliado ao conhecimento dos usuários, melhoraria a eficiência da fitoterapia.

PALAVRAS-CHAVE: UBS, etnobotânica, fitoterapia, indicação popular



SANTOS, Janaína Hilário dos. **Medicinal plants utilized by users of a basic health unit in Campina Grande/PB.** Campina Grande – PB, 2014. 35p. Monograph (Undergraduate degree and Bachelor of Nursing). Guidance: Camila Firmino de Azevedo.

**ABSTRACT:** The medicinal plants are in high demand among the population, especially in low-income communities and rural areas, who do not always have access to synthetic drugs. The traditional use of these herbs through phytotherapy represents an effective treatment, easy to find and with minimal costs and is for these reasons that they are increasingly used as a primary or complete treatment. Considering the extensive use of medicinal plants in Brazil and relevance to maintenance of health in various communities, it becomes evident the increased interest in this area of nursing, to the extent that public confidence about its effect is detected and the extent his indication. Thus, we as objective to evaluate the use of medicinal plants by users of a Basic Health Unit of the Tabor neighborhood, in Campina Grande /PB city. To this end, we interviewed 100 users of a Basic Health Unit located in Tambor neighborhood, in Campina Grande /PB city, using a semi-structured questionnaire with questions regarding the use and knowledge of medicinal plants. All respondents stated that they had knowledge that the plants can be used as medicine, and 96% have already made use of some plant for medicinal purposes. The most representative families were Labiatae, Asteraceae, Fabaceae, Rutaceae, Euphorbiaceae and Myrtaceae. The plants most cited during the interviews were boldo (*Peumus boldus* Molina), pomegranate (*Punica granatum* L.), bee balm (*Melissa officinalis* L.), lemon grass (*Cymbopogon citratus* Stapf.), mastruz (*Chenopodium ambrosioides* L.), fennel (*Foeniculum vulgare* Mill.), cashew purple (*Anacardium occidentale* L.), pineapple (*Ananas comosus* L.) and eucalyptus (*Eucalyptus globulus* Labill.). Research participants have a comprehensive knowledge about medicinal plants use, besides having interest in participating in educational work on the subject. The nurses orientation about the medicinal plants rational use, combined with the users knowledge, improve the phytotherapy efficiency.

**KEY-WORDS:** UBS, ethnobotany, phytotherapy, popular indication

## 1. INTRODUÇÃO

A fitoterapia é uma forma de tratamento milenar, simples e natural que cura ou previne doenças através de preparações vegetais; faz parte da prática da medicina popular, baseada no mesmo princípio do medicamento alopático, curando através de princípios ativos vegetais (BASTOS e LOPES, 2010). As terapias complementares, nas quais se enquadra a Fitoterapia, são técnicas que visam à assistência à saúde do indivíduo, seja na prevenção, tratamento ou cura, considerando o homem como um todo e não um conjunto de partes isoladas. São ditas complementares porque podem ser utilizadas ao mesmo tempo em que se usa outra terapêutica, dependendo da doença, da estrutura dos serviços de saúde e da capacitação dos profissionais (THIAGO e TESSER, 2011).

A Organização Mundial de Saúde (OMS) acredita que atualmente cerca de 80% das pessoas dos países em desenvolvimento no mundo, dependem da medicina tradicional para as suas necessidades básicas de saúde e cerca de 85%, da fitoterapia (BRASIL, 2006). Nesse contexto, o uso de plantas medicinais tem ressurgindo como uma opção medicamentosa bem aceita e acessível à população em todo o mundo, e no caso do Brasil, é adequada para as necessidades locais de centenas de municípios brasileiros nos atendimentos primários à saúde (ELDIN e DUNFORD, 2001).

Dessa forma, os tratamentos medicinais de origem vegetal são amplamente utilizados no Brasil como integrativa terapêutica, em destaque por aqueles que estão em tratamento de doenças crônicas e fazendo uso de outros medicamentos (ALEXANDRE et al., 2008). Para grande parte da população o uso de plantas medicinais é visto como uma integrativa histórica à utilização de medicamentos sintéticos, visto que os últimos são considerados mais caros e agressivos ao organismo. Além disso, a disseminação do uso de plantas medicinais, assim como a automedicação, deve-se principalmente ao baixo custo e fácil acesso à grande parcela da população (FERREIRA e PINTO, 2010).

A implantação e o fortalecimento da Fitoterapia na rede de saúde é uma questão de cidadania e dá-se na medida em que favorece a participação da população no entendimento da intervenção médica no seu organismo como também no sentido de fazer com que ela saia do seu papel de passividade e seja um agente ativo no cuidado a saúde. Mesmo com o avanço da medicina moderna na maior parte do mundo, é necessário que os profissionais de saúde estejam capacitados sobre a utilização das plantas medicinais e dos medicamentos fitoterápicos para uma maior intervenção na atenção primária à saúde desses indivíduos. Neste contexto, a Enfermagem deve ser capaz de identificar as necessidades de saúde da sua clientela, intervindo através das práticas e saberes em saúde

coletiva visando atender às necessidades sociais que visualizam a promoção, prevenção e recuperação da saúde, no âmbito da atenção primária (BASTOS e LOPES, 2010).

Nesse contexto, vários trabalhos têm sido realizados demonstrando a importância da fitoterapia para os profissionais de enfermagem e para a saúde da população (SILVA, et al., 2006; BASTOS e LOPES, 2010; SOUZA et al., 2010; HECK et al., 2011; BADKE et al., 2012; SCHEK et al., 2012; SAMPAIO et al., 2013; ANDRADE, 2013), enfatizando a necessidade do enfermeiro conhecer as plantas medicinais para que possa incorporar esse saber na realização do cuidado e das ações de educação na saúde (CEOLIN, 2009).

Dessa forma, o presente estudo teve por objetivo avaliar o uso de plantas medicinais por usuários de uma Unidade Básica de Saúde do bairro Tambor, no município de Campina Grande/PB. Este estudo também teve o intuito de trazer maior contribuição no sentido de promover uma pesquisa contextualizada com a realidade local, que poderá influenciar positivamente na qualidade de vida da população ao favorecer o desenvolvimento de futuras ações de educação e acesso aos medicamentos naturais e de baixo custo.

## **2. MATERIAL E MÉTODOS**

### **2.1. Tipo e local de pesquisa**

A pesquisa foi realizada através dos métodos descritivo e correlacional. O método descritivo foi utilizado através da aplicação de questionários semiestruturados junto aos usuários da Unidade Básica de Saúde Tambor I, localizada no bairro Tambor, do município de Campina Grande, Paraíba. Para o método correlacionado foi adotado o estabelecimento da correlação entre o conhecimento popular e o científico.

### **2.2. População e amostra**

O bairro Tambor apresenta duas Unidades Básicas de Saúde, a unidade Tambor I e a Tambor II. A pesquisa foi realizada com 100 usuários da unidade Tambor I, onde constam 658 famílias cadastradas, perfazendo no total 2543 usuários, sendo 1165 homens e 1378 mulheres.

### **2.3. Instrumento de coleta de dados**

Para obtenção de informações necessárias para o desenvolvimento da pesquisa, foi aplicado um questionário semiestruturado (Apêndice 1), constituído por 24 perguntas, objetivas e subjetivas, que contemplaram questões básicas referentes ao grau de conhecimento em relação às plantas medicinais; forma, frequência e motivo da utilização; origem das informações; emprego habitual dessas plantas; confiança nos resultados do uso das plantas; além da importância de trabalhos educativos no bairro sobre o tema. Antes da aplicação desse questionário foi solicitado a leitura e assinatura do termo de consentimento livre e esclarecido (Apêndice 6.2).

### **2.4. Processamento e análise dos dados**

Para a apresentação dos resultados foram tomados todos os dados obtidos, através do preenchimento do questionário, e posteriormente, tabulados através do software editor de planilhas Excel sendo elaboradas tabelas de quantificação das respostas, que foram apresentadas em porcentagem de acordo com as variáveis de estudo. Os dados também foram apresentados em gráficos e descritivamente.

### 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

#### 3.1. Caracterização dos entrevistados

As entrevistas foram realizadas durante visitas domiciliares no bairro do Tambor, Campina Grande/PB, com 100 usuários de uma Unidade Básica de Saúde do bairro. Os dados referentes à idade, estado civil e escolaridade dos entrevistados estão representados na Figura 1. Na oportunidade foram entrevistados 11 homens e 89 mulheres, com idades entre 18 e 86 anos, variando na seguinte proporção: 18% tinham até 30 anos; 18%, de 31 a 45 anos; 16%, de 46 a 54 anos; 24%, de 55 a 64 anos; e 24%, acima de 65 anos. Dentre os entrevistados 28% são solteiros, 43% são casados, 25% são viúvos e 3% são divorciados. Os dados relativos à escolaridade da população em estudo mostram que 18% são analfabetos, 8% são analfabetos funcionais, 27% cursaram até o ensino fundamental I, 20% cursaram até o ensino fundamental II, 10% estudaram até o ensino médio e 1% cursaram o ensino superior.

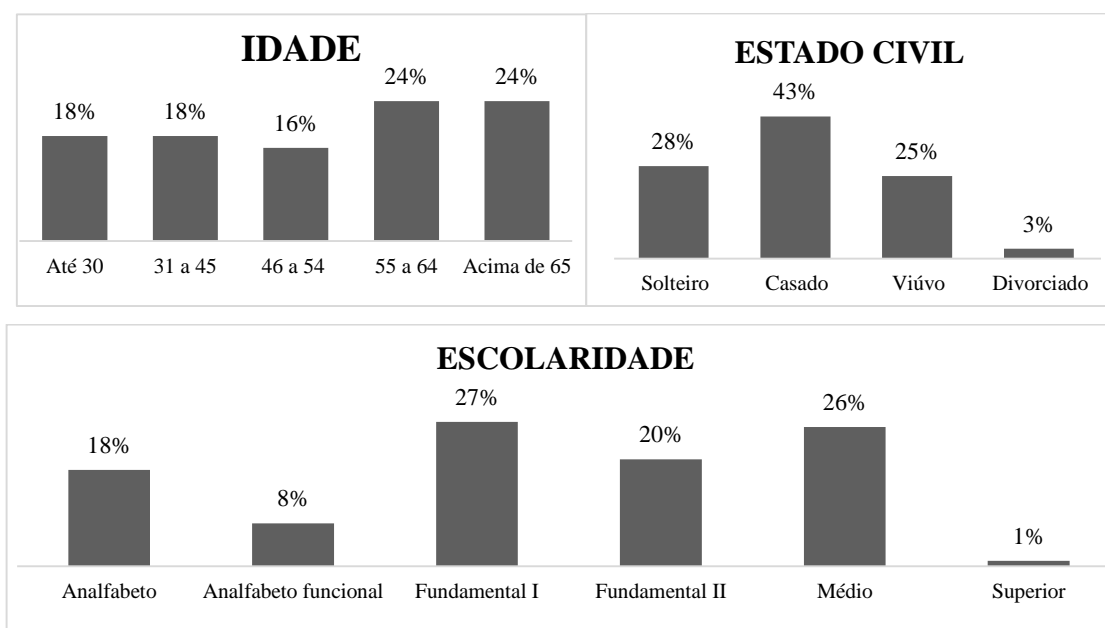


Figura 1. Idade, estado civil e escolaridade dos usuários de uma Unidade Básica de Saúde do bairro do Tambor, Campina Grande/PB.

#### 3.2. Utilização das plantas medicinais

Todos os entrevistados afirmaram terem conhecimento de que as plantas podem ser utilizadas como remédio, sendo que 96% já fizeram uso de alguma planta com fins

medicinais, destas, a maioria que relatou já ter utilizado plantas medicinais tem acima de 46 anos (62%) (Figura 2).

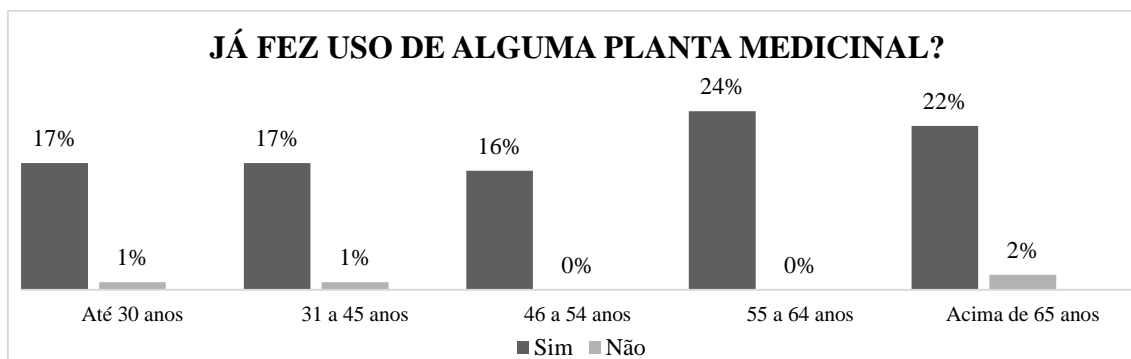
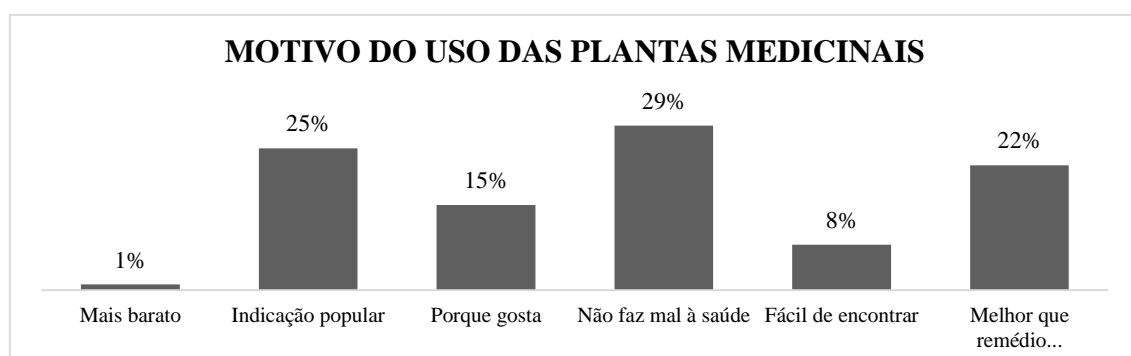


Figura 2. Uso de plantas medicinais de acordo com faixa etária dos usuários de uma Unidade Básica de Saúde do bairro do Tambor, Campina Grande/PB.

Ao serem questionados quanto ao motivo de utilizar as plantas medicinais (Figura 3), 29% dos entrevistados responderam que usam porque não faz mal à saúde; 25%, pela indicação popular; 22%, porque a planta medicinal é melhor que “remédio de farmácia”; 15%, porque gostam; e 8%, porque é fácil de encontrar; enquanto que apenas 1% disse que usa plantas medicinais porque é mais barato. A maioria dos entrevistados adquire as ervas que são utilizadas com fins medicinais na feira (38%), em horta caseira (38%) ou com a família, amigos e vizinhos (32%); obtendo as informações sobre a utilização e modo de preparo sobre plantas medicinais principalmente com os pais (62%) e os avós (27%).



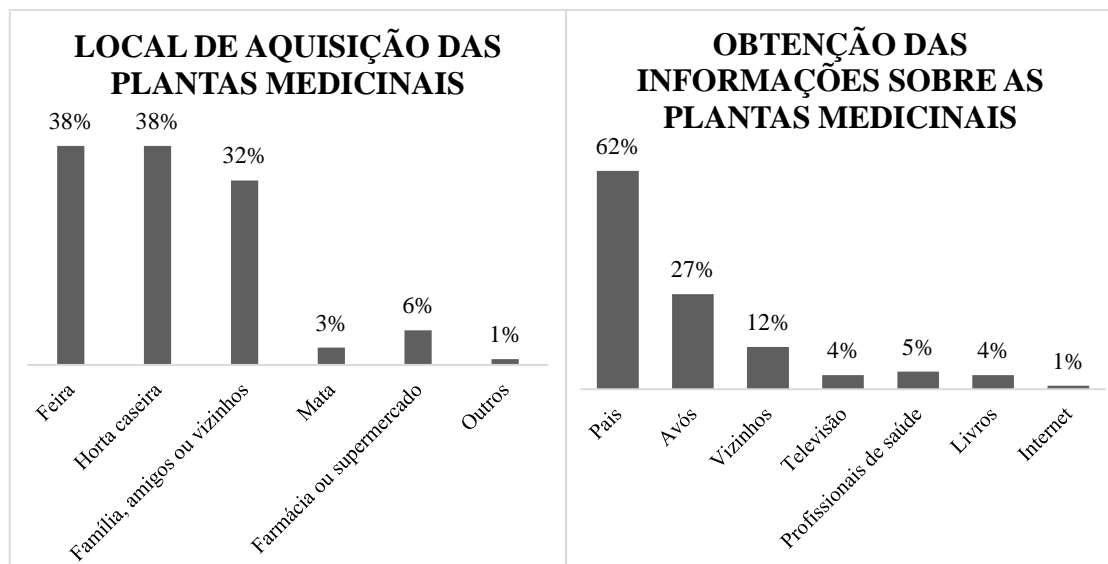


Figura 3. Motivo do uso, local de aquisição e forma de obtenção das informações sobre as plantas medicinais pelos usuários de uma Unidade Básica de Saúde do bairro do Tambor, Campina Grande/PB.

Quando foram perguntados sobre a utilização de plantas medicinais, 93% disseram que é comum o uso na família. Em relação à frequência de uso desses vegetais, grande parte dos entrevistados afirmaram fazer uso destas apenas quando estão doentes (44%), mas houve diferença nas respostas se forem consideradas as idades dos participantes da pesquisa (Figura 4).

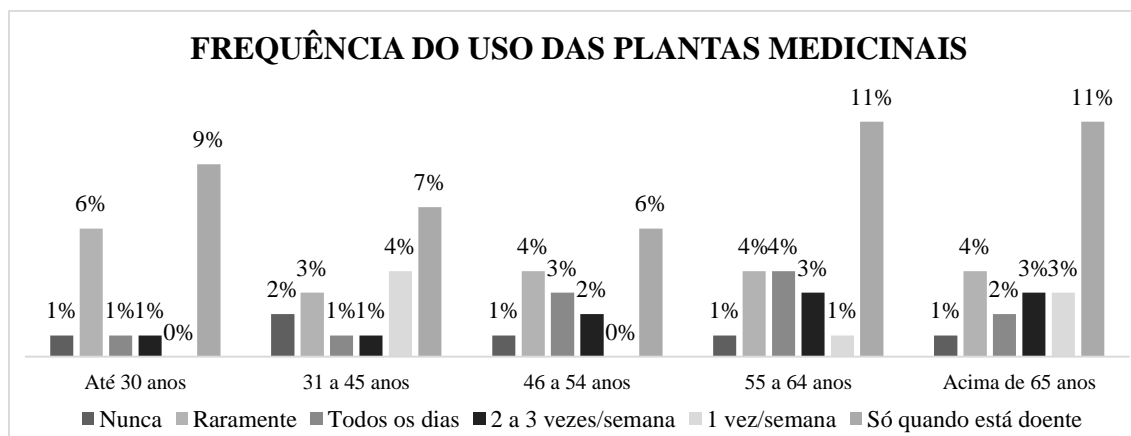


Figura 4. Frequência do uso das plantas medicinais de acordo com a faixa etária dos usuários de uma Unidade Básica de Saúde do bairro do Tambor, Campina Grande/PB.

As partes mais utilizadas das plantas (Figura 5) foram a folha (83%), caule (72%), raiz (46%), flor (33%), semente (15%), fruto (13%) e látex (1%), como descrito pelos usuários da Unidade Básica de Saúde. O uso acentuado da folha no preparo do produto medicinal conserva o recurso vegetal, pois não impede o desenvolvimento e a reprodução da planta, caso a retirada da parte aérea não seja excessiva (BELIZÁRIO e SILVA, 2012).

Moreira et al. (2002) explica que as plantas em que a folha é a parte mais utilizada são, em geral, herbáceas de fácil acesso e cultivadas, enquanto as plantas arbóreas têm a casca do caule como a parte de uso terapêutico mais utilizada, sendo estas encontradas na mata local ou em algumas matas de difícil acesso.

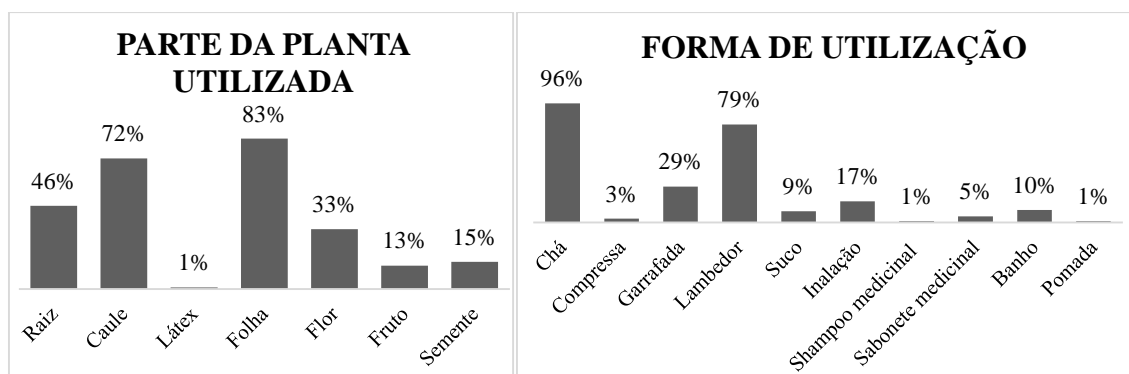


Figura 5. Parte da planta medicinal utilizada e forma de utilização pelos usuários de uma Unidade Básica de Saúde do bairro do Tambor, Campina Grande/PB.

Ao serem questionados quanto às plantas medicinais que já fizeram uso para fins terapêuticos, os entrevistados citaram no total, 72 plantas pertencentes a 35 famílias botânicas diferentes (Tabela 1). As famílias mais representativas foram a Labiatae (7 espécies), Asteraceae (6 espécies), Fabaceae (5 espécies), Rutaceae (4 espécies), Euphorbiaceae (4 espécies) e Myrtaceae (4 espécies). Moreira et al. (2002) também observaram as famílias Labiatae e Asteraceae como as mais representativas, ressaltando a importância dessas famílias para a fitoterapia.

Tabela 1. Lista das plantas medicinais utilizadas pelos usuários de uma Unidade Básica de Saúde do bairro do Tambor, Campina Grande/PB, e suas respectivas famílias e número de citações pelos entrevistados.

NOME POPULAR	NOME CIENTÍFICO	FAMÍLIA	Nº DE CITAÇÕES
Abacate	<i>Persea americana</i> Mill.	Lauraceae	37
Abacaxi	<i>Ananas comosus</i> L.	Bromeliaceae	72
Agrião	<i>Nasturtium officinale</i> R. Br.	Brassicaceae	1
Alcachofra	<i>Cynaras colymus</i> L.	Asteraceae	14
Alecrim	<i>Rosmarinus officinalis</i> L.	Labiatae	47
Alfavaca	<i>Ocimum basilicum</i> L.	Labiatae	4
Alfazema	<i>Lavandula angustifolia</i> Mill.	Labiatae	43
Algodão	<i>Gossypium hirsutum</i> L.	Malvaceae	1
Alho	<i>Alium sativum</i> L.	Liliaceae	59
Ameixa	<i>Prunus domestica</i> L.	Rosaceae	26
Angico	<i>Anadenanthera colubrina</i> (Vell.) Brenan	Fabaceae	36
Arnica	<i>Solidago chilensis</i> Meyen	Asteraceae	37
Aroeira	<i>Schinus terebinthifolius</i> Raddi	Anacardiaceae	51
Arruda	<i>Ruta graveolens</i> L.	Rutaceae	63



<b>Aveloz</b>	<i>Euphorbia tirucalli</i> L.	Euphorbiaceae	8
<b>Babosa</b>	<i>Aloe Vera</i> L.	Liliaceae	46
<b>Barbatimão</b>	<i>Stryphnodendron adstringens</i> (Mart.) Coville	Mimosaceae	14
<b>Batatinha</b>	<i>Solanum tuberosum</i> L.	Solanaceae	1
<b>Berinjela</b>	<i>Solanum melongena</i> L.	Solanaceae	2
<b>Boldo</b>	<i>Peumus boldus</i> Molina	Monnimiaceae	92
<b>Cajueiro-roxo</b>	<i>Anacardium occidentale</i> L.	Anacardiaceae	73
<b>Camomila</b>	<i>Chamomilla recutita</i> (L.) Rauschert	Asteraceae	68
<b>Canela</b>	<i>Cinnamomum zeylanicum</i> Blume	Lauraceae	5
<b>Capim-santo</b>	<i>Cymbopogon citratus</i> Stapf.	Poaceae	83
<b>Carqueja</b>	<i>Baccharis trimera</i> (Less.) DC.	Asteraceae	6
<b>Catingueira</b>	<i>Caesalpinia pyramidalis</i> Tul.	Fabaceae	21
<b>Catuaba</b>	<i>Erythroxylum vacciniifolium</i> Mart.	Erythroxylaceae	7
<b>Cebola-branca</b>	<i>Allium calonium</i> L.	Liliaceae	1
<b>Cenoura</b>	<i>Daucus carota</i> L.	Apiaceae	1
<b>Chuchu</b>	<i>Sechium edule</i> (Jacq.) Sw.	Curcubitaceae	2
<b>Colônia</b>	<i>Alpinia speciosa</i> Schum	Zingiberaceae	2
<b>Confrei</b>	<i>Symphytum officinale</i> L.	Boraginaceae	1
<b>Copaíba</b>	<i>Copaifera langsdorffii</i> Desf.	Fabaceae	7
<b>Couve</b>	<i>Brassica oleraceae</i> L.	Brassicaceae	1
<b>Cumarú</b>	<i>Amburana cearenses</i> Fr. Allemao	Fabaceae	23
<b>Endro</b>	<i>Anethum graveolens</i> L.	Labiatae	68
<b>Erva-cidreira</b>	<i>Melissa officinalis</i> L.	Labiatae	85
<b>Erva-doce</b>	<i>Foeniculum vulgare</i> Mill.	Apiaceae	76
<b>Espinheira-santa</b>	<i>Maytenus ilicifolia</i> (Schrad.) Planch.	Celastraceae	14
<b>Espinho-de-cigano</b>	<i>Acanthospermum hispidum</i> DC.	Asteraceae	28
<b>Eucalipto</b>	<i>Eucalyptus globulus</i> Labill.	Myrtaceae	71
<b>Faveleira</b>	<i>Cnidoscolus phyllacanthus</i> Mull. Arg.	Euphorbiaceae	12
<b>Fedegoso</b>	<i>Heliotropium indicum</i> L.	Boraginaceae	11
<b>Gengibre</b>	<i>Zingibre officinale</i> Roscoe	Zingiberaceae	33
<b>Goiabeira</b>	<i>Psidium guajava</i> L.	Myrtaceae	58
<b>Hortelã-miúda</b>	<i>Mentha x villosa</i> Huds	Labiatae	70
<b>Hortelã-graúda</b>	<i>Plectranthus amboinicus</i> Lour.	Labiatae	67
<b>Jaboticaba</b>	<i>Myrciaria cauliflora</i> (Mart.) O. Berg.	Myrtaceae	1
<b>Jenipapo</b>	<i>Genipa americana</i> L.	Rubiaceae	14
<b>Juazeiro</b>	<i>Zyziphus joazeiro</i> Mart.	Rhamnaceae	2
<b>Laranja</b>	<i>Citrus aurantium</i> L.	Rutaceae	2
<b>Limão</b>	<i>Citrus limun</i> (L.) Burm. F.	Rutaceae	1
<b>Louro</b>	<i>Laurus nobilis</i> L.	Lauraceae	50
<b>Macela</b>	<i>Egletes viscosa</i> (L.) Less.	Asteraceae	3
<b>Mamão</b>	<i>Carica papaya</i> L.	Caricaceae	1
<b>Malva-rosa</b>	<i>Alcea rosea</i> L.	Malvaceae	31
<b>Maracujá</b>	<i>Passiflora edulis</i> Sims.	Passifloraceae	3
<b>Mastruz</b>	<i>Chenopodium ambrosioides</i> L.	Chenopodiaceae	77
<b>Mulungu</b>	<i>Erythrina velutina</i> Willd.	Fabaceae	7
<b>Mussambê</b>	<i>Cleome spinosa</i> Jacq.	Capparaceae	1
<b>Pepaconha</b>	<i>Hybanthus calceolaria</i> (L.) Oken	Violaceae	34
<b>Pepino</b>	<i>Cucumis sativus</i> L.	Curcubitaceae	3
<b>Pimenta-do-reino</b>	<i>Piper nigrum</i> L.	Piperaceae	1
<b>Pinhão-bravo</b>	<i>Jatropha mollissima</i> L.	Euphorbiaceae	5
<b>Pinhão-roxo</b>	<i>Jatropha gossypifolia</i> L.	Euphorbiaceae	1
<b>Pitanga</b>	<i>Eugenia uniflora</i> L.	Myrtaceae	1
<b>Quebra-pedra</b>	<i>Phyllanthus amarus</i> Schum et Thorn	Euphorbiaceae	1
<b>Quixabeira</b>	<i>Sideroxylon obtusifolium</i> (Roem. & Schult.) T.D. Penn.	Sapotaceae	21
<b>Romã</b>	<i>Punica granatum</i> L.	Punicaceae	89

<b>Saião</b>	<i>Kalanchoe brasiliensis</i> Camb.	Crassulaceae	36
<b>Sabugueiro</b>	<i>Sambucus nigra</i> L.	Caprifoliaceae	58
<b>Tangerina</b>	<i>Citrus reticulata</i> Blanco	Rutaceae	1

As plantas mais citadas durante as entrevistas (Tabela 1) foram boldo (*Peumus boldus* Molina) (92 citações), romã (*Punica granatum* L.) (89 citações), erva-cidreira (*Melissa officinalis* L.) (85 citações), capim-santo (*Cymbopogon citratus* Stapf.) (83 citações), mastruz (*Chenopodium ambrosioides* L.) (77 citações), erva-doce (*Foeniculum vulgare* Mill.) (76 citações), cajueiro-roxo (*Anacardium occidentale* L.) (73 citações), abacaxi (*Ananas comosus* L.) (72 citações) e eucalipto (*Eucalyptus globulus* Labill.) (71 citações). Leite et al. (2014) observaram o capim-santo, barbatimão, aroeira e hortelã-miúda como as mais citadas em uma comunidade indígena da cidade de Baía da Traição – PB; Andrade et al. (2012) identificaram o hortelã, erva-cidreira e macela como as mais utilizadas para fins terapêuticos em uma comunidade rural da cidade de Pombal – PB; enquanto que Cavalcante et al. (2014) observaram a arruda e o capim-santo como as mais usadas em uma comunidade da cidade de Bananeiras – PB.

No Tabela 2 está presente a lista das plantas medicinais que os participantes da pesquisa afirmaram já terem utilizado com fins terapêuticos, bem como os respectivos percentuais de citação para cada finalidade de uso pela população e principais indicações na literatura. As espécies com maior número de citações para suas respectivas finalidades em ordem decrescente foram: abacaxi para tosse (62 citações), romã para inflamação na garganta (56), camomila como calmante (53), cajueiro-roxo para inflamação (46), boldo para dor de barriga (39), arruda para dor de ouvido (31), goiabeira para dor de barriga (29), abacate para problemas nos rins (28), eucalipto para febre (28), hortelã-graúda para tosse (24), ameixa para constipação (22), alho para gripes e resfriados (20), mastruz para tosse (20), boldo para gases (19), arnica para contusão (18), sabugueiro para tosse (17), babosa para cabelos secos (16), aroeira para inflamação (16), saião para tosse (15), sabugueiro para febre (15), endro para dor de barriga (13), pepaonha para nascimento dos dentes em bebês (12), alho para ameiba (12), cajueiro-roxo para cicatrização (12), angico para tosse (11), romã para amigdalite (11), alho para tosse (11), arnica para dor (10), barbatimão para inflamação (10) e erva-cidreira como calmante (10).

É importante mencionar que o grande número de citações da utilização do abacaxi com fins medicinais (71 citações para problemas respiratórios), diferente do observado por outros autores em estudos realizados na Paraíba (SANTOS, 2003; XAVIER, 2011; ANDRADE et al., 2012; ANDRADE, 2013; CAVALCANTE et al., 2014; LEITE et al.,

2014), ocorreu devido à indicação do lambedor de abacaxi para tosse por parte de uma médica que atuava na Unidade Básica de Saúde. Foi relatado por vários entrevistados que este trabalho educativo aconteceu a aproximadamente 18 anos. Durante as consultas, eram distribuídos panfletos com informações sobre o preparo do lambedor e até uma horta medicinal foi cultivada na própria instituição para aumentar o interesse dos usuários. Reconhecendo-se assim a importância da orientação para o uso racional das plantas medicinais por parte dos profissionais que atuam nos serviços de saúde.

Tabela 2. Lista das plantas medicinais utilizadas pelos usuários de uma Unidade Básica de Saúde do bairro do Tambor, Campina Grande/PB, e seus respectivos percentuais de citação para cada finalidade de uso pela população e principal indicação na literatura.

<b>PLANTA</b>	<b>FINALIDADE DO USO PELA POPULAÇÃO (Nº de citações)</b>	<b>PRINCIPAIS INDICAÇÕES NA LITERATURA</b>
<b>Abacate</b>	Problema nos rins (28), dor na coluna (2), gastrite (1), problema no fígado (1), tosse (1), problema intestinal (1), diabetes (1), diurético (1) e coceira (1).	Antibacteriano, diurético e expectorante (SOUSA et al., 2013).
<b>Abacaxi</b>	Tosse (62), gripe e resfriado (5), bronquite (2), inflamação na garganta (2), diabetes (1), laxante (1), problema nos rins (1) e dor de barriga (1).	Antisséptico, digestivo e expectorante (SOUSA et al., 2013).
<b>Agrião</b>	Amigdalite (1).	Cicatrizante, bronquite, hipoglicemiante, anemia, diurético e digestivo (LORENZI e MATOS, 2008).
<b>Alcachofra</b>	Dor de barriga (3), problema no fígado (2), má digestão (1), gases (1) e emagrecer (1)	Antidiarreico, hipocolesteromiante, flatulência, insuficiência hepática, colecistite e inapetência (LORENZI e MATOS, 2008; CORRÊA et al., 2008).
<b>Alecrim</b>	Tosse (7), problema cardíaco (5), problema na cabeça (4), hipertensão (4), dor (3), ansiedade (3), cólica menstrual (2), circulação (1), dor no estômago (1), dor de barriga (1), febre (1), dor de ouvido (1), problema na visão (1), gripe e resfriado (1), gases (1) e asma (1)	Cefaléia, antirreumático, contusões, aumento da imunidade, broncodilatador, analgésico, estimulante, digestivo e antisséptico (LORENZI e MATOS, 2008; SOUSA et al, 2013)
<b>Alfavaca</b>	Argueiro nos olhos (4), mal estar (1), contusão (1) e dor (1)	Antisséptico, anti-inflamatório e antibacteriano (SOUSA et al., 2013)
<b>Alfazema</b>	Dor de barriga (7), cólica de bebê (6), cólica (5), cicatrização (4), insônia (4), febre (2), dor no estômago (1), asma (1) e gases (1)	Antiespasmódico, calmante, antimicrobiano, bronquite, tosse e enxaqueca (CORREA et al., 1998)
<b>Algodão</b>	Cicatrização (1)	Hemorragia uterina, antidiarreico, cicatrizante, amnésia, amenorréia, antifúngico e vermífugo (LORENZI e MATOS, 2008)
<b>Alho</b>	Gripe e resfriado (20), ameba (12), tosse (11), verme (4), hipertensão (4), colesterol alto (2), inflamação (2), dor de barriga (2), gases (1), fungo nas unhas (1), circulação (1), catapora (1), dor de dente (1), diabetes (1), alergia (1), asma (1) e problema cardíaco (1)	Antibacteriano, anti-inflamatório, expectorante, antioxidante, hipotensivo, hipocolesteromiante (SOUSA et al, 2013) e anticancerígeno (THOMSON e ALI 2003)

<b>Ameixa</b>	Constipação (22), contusão (1), cicatrização (1), dor no estômago (1) e dor nos ossos (1)	Nutritivo, laxativo, digestivo, tosse e colágeno (LORENZI e MATOS, 2008)
<b>Angico</b>	Tosse (11), contusão (4), inflamação (3), dor na coluna (2), gripe e resfriado (1), bronquite (1) e dor na garganta (1)	Anti-inflamatório, anticancerígeno, antisséptico, antiviral e antioxidante (SOUSA et al, 2013)
<b>Arnica</b>	Contusão (18), dor (10), reumatismo (1), dor de dente (1), dor de barriga (1), inflamação (1) e coceira (1)	Digestivo, cicatrizante, descongestionante, antisséptico, dores nevrálgicas, antirreumático e contusões (LORENZI e MATOS, 2008)
<b>Aroeira</b>	Inflamação (16), tosse (4), cicatrização (3), dor de barriga (2), caspa (1), problema na pele (1), dor (1), coceira (1), gripe (1) e problema vaginal (1)	Anti-inflamatório, cicatrizante, analgésico e hipoglicemiante (SOUSA et al., 2013)
<b>Arruda</b>	Dor de ouvido (31), dor de cabeça (6), cólica menstrual (5), dor (3), dor de barriga (3) e tosse (1)	Otalgia, sinusite, dismenorreia, constipação, hipotensivo, pediculose, escabiose (LORENZI e MATOS, 2008; DANTAS, 2007), antisséptico, analgésico, cicatrizante, anti-helmíntico e antiescorbútico (SOUSA et al, 2013).
<b>Aveloz</b>	Verruga (3), dor nos ossos (1) e câncer (1)	Tratamento de verruga e anticancerígeno (LORENZI e MATOS, 2008).
<b>Babosa</b>	Cabelos secos (16), cicatrização (11), hemorróidas (4), inflamação (3), queimadura (2), câncer (2), fungo nas unhas (2), gastrite (2), dor (1), contusão (1), enjoo (1), problema na pele (1), verme (1) e tosse (1)	Constipação, alopecia, seborréia, hemorróidas, gastrite, tratamento de amebíase, cicatrizante (PANIZZA, 1997; DANTAS, 2007), anti-inflamatório, diurético, antioxidante, anticancerígeno, fungicida, vermífugo (SOUSA et al, 2013), contusão, queimadura e dores reumáticas (LORENZI e MATOS, 2008).
<b>Barbatimão</b>	Inflamação (10), infecção urinária (1), bronquite (1), dor nos ossos (1), cicatrização (1) e mal estar (1)	Antiviral, adstringente, antibacteriano, anti-inflamatório e antisséptico (SOUSA et al., 2013)
<b>Batatinha</b>	Azia (1)	Tratamento de úlceras e cicatrizante (FENNER et al., 2006)
<b>Berinjela</b>	Colesterol alto (2)	Hipocolesteromiante e hipoglicemiante (PILLA et al., 2006)
<b>Boldo</b>	Dor de barriga (39), gases (19), mal estar (6), má digestão (6), dor no estômago (6), problema no fígado (3), azia (2), dor de cabeça (1), constipação (1) e dor (1)	Ansiedade, constipação, náuseas, dispepsia, afecções das vias biliares (CRUZ, 1995), vermífugo, antioxidante, calmante, hepatoprotetor e digestivo (SOUSA et al., 2013).
<b>Cajueiro-roxo</b>	Inflamação (46), cicatrização (12), problema vaginal (4), problema respiratório (2), dor (1) e contusão (1)	Cicatrizante, anti-inflamatório, bactericida, hipoglicemiante, expectorante, anticancerígeno, analgésico e anti-hemorrágico (SOUSA et al., 2013).
<b>Camomila</b>	Calmante (53), ansiedade (7), insônia (5), amigdalite (1), diabetes (1) e hipertensão (1)	Digestivo, calmante, insônia, anti-inflamatória, irritação dermatológica (CARVALHO, 2004; CORRÊA et al., 2008), antialérgico, antifúngico, antibacteriano, hipotensivo, relaxante muscular e analgésico (SOUSA et al, 2013).
<b>Canela</b>	Dor no estômago (1), vômito (1), acelerar o metabolismo (1), calmante (1) e hipertensão (1)	Antidiarreico, antigripal, vermífugo, odontalgia, halitose, antiemético (PANIZZA, 1997; LORENZI e MATOS, 2008), anti-inflamatório, sedativo, antiácido, digestivo e fungicida (SOUSA et al, 2013).

<b>Capim-santo</b>	Dor de barriga (9), calmante (3), tosse (3), ansiedade (2), hipertensão (1), insônia (1), febre (1) e problemas intestinais (1)	Insônia, cólicas intestinais, calmante, hipotensivo, cálculo renal (LORENZI e MATOS, 2008), calmante, digestivo, antitérmico, expectorante e diurético (SOUSA et al, 2013)
<b>Carqueja</b>	Dor de cabeça (1), problema no fígado (2), constipação (1), rins (1), para emagrecer (1) e problema no estômago (1)	Analgésico, antiácido e diurético (SOUSA et al., 2013), antiviral, anti-inflamatório e hepatoprotetor (LORENZI e MATOS 2008)
<b>Catingueira</b>	Tosse (5), dor de barriga (2), gripe (1), inflamação (1), afinar a pele (1) e dor de cabeça (1)	Analgésico, antiácido e diurético (SOUSA et al., 2013).
<b>Catuaba</b>	Tosse (1) e fortificante (1)	Estimulante do sistema nervoso central, insônia, calmante e amnésia (LORENZI e MATOS, 2008)
<b>Cebola-branca</b>	Tosse (1)	Anti-inflamatória, analgésica e antioxidante (SOUSA et al., 2013)
<b>Cenoura</b>	Azia (1)	Diurético, remineralizante, hipoglicemiante, cistite, cálculo renal, antisséptico e vermífugo (LORENZI e MATOS, 2008)
<b>Chuchu</b>	Hipertensão (2)	Diurético, hipotensor e remineralizante (LORENZI e MATOS, 2008)
<b>Colônia</b>	Febre (1) e hipertensão (1)	Sedativo, hipotensor e antibacteriano (SOUSA et al., 2013)
<b>Confrei</b>	Cicatrização (1)	Cicatrizante, anti-inflamatório e hidratante (LORENZI e MATOS, 2008)
<b>Copaíba</b>	Inflamação (1) e cicatrização (1)	Anti-inflamatório, antisséptico, cicatrizante, antiasmático, expectorante, analgésico, antioxidante, antibacteriano (MENDONÇA et al., 2009; ESTEVÃO et al., 2009), diurético e constipação (PEDREIRA, 2007)
<b>Couve</b>	Antioxidante (1)	Gastrite (MOREIRA et al., 2002)
<b>Cumarú</b>	Tosse (9), dor de dente (2), asma (1), contusão (1) e cicatrização (1)	Bronquite, asma, antirreumático e anti-inflamatório (LORENZI e MATOS, 2008)
<b>Endro</b>	Dor de barriga (13), dor (6), cólica menstrual (6), calmante (3), hipertensão (3), dor de cabeça (3), falta de menstruação (2), problemas no coração (1), dor no estômago (1), trombose (1) e problema intestinal (1)	Antisséptico, vermífugo e analgésico (SOUSA et al., 2013)
<b>Erva-cidreira</b>	Calmante (10), dor de barriga (7), insônia (6), dor (3), gases (2), dor no estômago (2), laxante (1), febre (1), falta de apetite (1), ansiedade (1) e azia (1)	Antirreumático, diurético, anti-inflamatória, analgésico (DANTAS, 2007), calmante, expectorante, depurativo, cicatrizante e sedativo (SOUSA et al, 2013)
<b>Erva-doce</b>	Calmante (5), ansiedade (4), insônia (3), mal estar (3), dor de barriga (2), inflamação (1), enjoo (1) e enxaqueca (1)	Tosse, astenia, indisposição, halitose, bronquite (CRUZ, 1995; LORENZI e MATOS, 2008; CORRÊA et al., 2008), expectorante, calmante, insônia e diurético (SOUSA et al, 2013)
<b>Espinheira-santa</b>	Dor de cabeça (1), trombose (1), bronquite (1), asma (1) e tosse (1)	Digestivo, diurético, hipocolesteromiente e hiperglicemiante (CARVALHO et al., 2008; BOORHEM, 1999)
<b>Espinho-de-cigano</b>	Tosse (6), problemas respiratórios (2), infecção urinária (1), dor de barriga (1), dor de cabeça (1), cicatrização (1), inflamação (1), resfriado e gripe (1) e abortivo (1)	Antibacteriano (BRAZILEIRO et al.; 2006), tosse e anticancerígeno (DEEPA e RAJENDRAN, 2007)

<b>Eucalipto</b>	Febre (28), tosse (9), gripe e resfriado (9), inflamação na garganta (10), bronquite (1)	Hipoglicemiante (LORENZI e MATOS, 2008), expectorante, antigripal, antisséptico, sedativo, antitérmico e vermífugo (SOUSA et al, 2013)
<b>Faveleira</b>	Cicatrização (2), infecção (1), dor (1), gastrite (1) e contusão (1)	Anti-inflamatório, expectorante e cicatrizante (SOUSA, A.A. et al, 2013)
<b>Fedegoso</b>	Abortivo (3), menstruação atrasada (1) e gastrite (1)	Diurético, estomatite e ulceração na garganta (LORENZI e MATOS, 2008)
<b>Gengibre</b>	Inflamação na garganta (8), sapinho (1), acelerar metabolismo (1), rouquidão (2), mal hálito (1), dor no estômago (1) e dor nos ossos (1)	Asma, bronquite, antimicrobiano, digestivo, anti-inflamatório, antiviral e antialérgico (LORENZI e MATOS, 2008)
<b>Goiabeira</b>	Dor de barriga (29), diarreia (9) e verme (1)	Constipação, digestivo, cicatrizante e antibacteriano (SOUSA et al., 2013)
<b>Hortelã-miúda</b>	Ameba (7), dor de barriga (5), tontura (1), dor cabeça (1), trombose (1), verme (1), dormência (1), cólica (1), tosse (2) e hipertensão (1)	Anestésico, anti-inflamatório, vermífugo e expectorante (SOUSA et al, 2013).
<b>Hortelã-graúda</b>	Tosse (24), problemas respiratórios (1) e gripe e resfriado (1)	Antimicrobiano, antiácido, expectorante, anti-inflamatória (LORENZI e MATOS, 2008; DANTAS, 2007; CORRÊA et al., 2008), antioxidante, bronquite e vermífugo (SOUSA et al., 2013) e hepatoprotetor (HOLZ et al., 2013)
<b>Jaboticaba</b>	Dor de barriga (1)	Antibacteriano (MACEDO-COSTA et al., 2008) e antifúngico (DINIZ et al., 2010).
<b>Jenipapo</b>	Contusão (6) e cicatrização (1)	Constipação, anticoncepcional, antidiarreica, anticancerígeno, antimicrobiano e hipotensor (LORENZI e MATOS, 2008)
<b>Juazeiro</b>	Tosse (1) e diabetes (1)	Anticancerígeno, anti-inflamatório e expectorante (SOUSA et al., 2013)
<b>Laranja</b>	Calmante (2)	Digestivo, expectorante, diurético, hipotensor, antirreumático e calmante (LORENZI e MATOS, 2008)
<b>Limão</b>	Gripes e resfriados (1)	Diurético, antirreumática, antidiarreica, adstringente, problemas respiratórios, hemorróidas e antigripal (LORENZI e MATOS, 2008)
<b>Louro</b>	Dor de barriga (7), mal digestão (2), mal estar (1), problema intestinais (1) e diarreia (1),	Estimulante de apetite, antisséptico, flatulência, cólica, antirreumático, antifúngico e relaxante muscular (LORENZI e MATOS, 2008)
<b>Macela</b>	Dor de barriga (2), má digestão (1) e gases (1)	Analgésico, anti-inflamatório, relaxante muscular externo e interno (músculo gastrointestinais) (SIMOES et al., 2007), digestivo, cólicas intestinais e sedativo. (ANVISA, 2010)
<b>Mamão</b>	Verme (1)	Digestivo, diurético, constipação, vermífugo e abortivo (LORENZI e MATOS, 2008)
<b>Malva-rosa</b>	Tosse (8) e gripe e resfriado (1)	Imunomodulador (GHAOUI et al., 2008), antimicrobiana e cálculo renal (AL-SNAFI, 2013)
<b>Maracujá</b>	Insônia (2) e ansiedade (1)	Calmante, hipotensor, sedativo, analgésico e anti-inflamatório (SOUSA et al, 2013)
<b>Mastruz</b>	Tosse (20), gripe e resfriado (6), verme (5), bronquite (2), coceira (1), contusão	Digestivo, diurético, antirreumática, anti-helmíntica (CRUZ, 1995; PANIZZA, 1997; LORENZI e MATOS, 2008).

	(1), gastrite (7), inflamação (1) e dor no estômago (1)	
<b>Mulungu</b>	Insônia (1) e dor de cabeça (1)	Sedativo, calmante e depressora do SNC (LORENZI e MATOS, 2008)
<b>Mussambê</b>	Tosse (1)	Antigripal, tosse e faringite (CONCEIÇÃO et al., 2011).
<b>Pepaconha</b>	Nascimento dos dentes em bebês (12), afinar o sangue (2), inflamação (1), problema no intestino (1) e tosse (1)	Tratamento de amebíase, antidiarreico (DANTAS, 2007) e nascimento dos dentes em bebês (LORENZI e MATOS, 2008)
<b>Pepino</b>	Acne (2) e hipertensão (1)	Antidiarreico (NASRIN e NAHAR, 2014) e antifúngico (DAS et al., 2012).
<b>Pimenta-do-reino</b>	Tosse (1)	Anti-inflamatória, analgésica, expectorante e fluidificante (HARRI e MATOS, 2008)
<b>Pinhão-bravo</b>	Cicatrização (3), estancar sangue (1) e picada de escorpião (1)	Hemorragias, antidiarreico, cicatrizante e constipação. (LORENZI e MATOS, 2008)
<b>Pinhão-roxo</b>	Dor de cabeça (1)	Cicatrizante, antirreumática, anti-hipertensiva e diurético (LORENZI e MATOS, 2008)
<b>Pitanga</b>	Dor de barriga (1)	Antitérmico, antirreumático, antidiarreico, bronquite, ansiedade, hipotensivo e vermífugo (LORENZI e MATOS, 2008)
<b>Quebra-pedra</b>	Cálculo renal (1)	Constipação, flatulências, afecções hepáticas, biliares, cistite (CORRÊA et al., 2008), lipolítico, diurético, antitérmico, antiviral, relaxante muscular, hipotensor e analgésico (SOUSA et al., 2013)
<b>Quixabeira</b>	Inflamação (5), tosse (1), problemas vaginais (1) e cicatrização (1)	Anti-inflamatório, adstringente, hipoglicemiante e cicatrizante (SOUSA, A.A. et al, 2013)
<b>Romã</b>	Inflamação da garganta (56), amigdalite (11), tosse (6), gripe e resfriado (1) e problema no útero (1)	Doenças cardíacas, faringite, leucorréias, antidiarreico, enxaqueca e antitérmico (CARVALHO, 2004; CORRÊA et al., 2008). Digestivo, anti-inflamatório, vermífugo, antisséptico e antiviral. (SOUSA et al, 2013)
<b>Saião</b>	Tosse (15), expectorante (1), dor (1), gastrite (1) e gripe e resfriado (1)	Otalgia, tosse e antigripal (XAVIER, 2011).
<b>Sabugueiro</b>	Tosse (17), febre (15), gripe e resfriado (4), hipertensão (1) e insônia (1)	Analgésico, anticéptico, cicatrizante e anti-inflamatório (SOUSA et al., 2013)
<b>Tangerina</b>	Dor de cabeça (1)	Cefaléia, cólica intestinal, antigripal e calmante (FREITAS et al., 2012)

A maioria dos entrevistados (86%) também responderam que se houvesse um trabalho educativo sobre plantas medicinais no serviço de saúde, tinham grande interesse em participar. Dessa forma, fica evidente a importância da educação em saúde para tornar uso de plantas medicinais mais racional. Segundo Pereira e Servo (2006), a educação em saúde é uma prática amplamente utilizada nos serviços de saúde, sendo uma importante ferramenta que deve ser empregada pelos enfermeiros nas construções de uma prática que valorize os saberes populares.

O enfermeiro pode atuar na orientação do uso das plantas medicinais, objetivando à promoção da saúde, na prevenção e tratamento de doenças. Todavia é necessário ter

conhecimento científico sobre os princípios ativos e contraindicações de cada planta medicinal, levando em consideração o conhecimento local, incluindo a diversidade de nomes atribuídos à mesma planta (PEREIRA e SERVO, 2006).



#### **4. CONCLUSÕES**

Os usuários da Unidade Básica de Saúde Tambor I Campina Grande-PB apresentam um conhecimento abrangente sobre o uso das plantas medicinais, reforçando a prática de medicina popular que é passada por gerações, demonstrando também a relevância dos profissionais de saúde como fonte de informação e orientação, objetivando a promoção da saúde, na prevenção e tratamentos de doenças na atenção básica.

Uma equipe de saúde capacitada em fitoterapia poderia atuar na orientação dos usuários em relação ao uso correto e racional das plantas medicinais, uma vez que geralmente a população acredita que esses vegetais não fazem mal à saúde.

Os participantes da pesquisa possuem interesse em participar de um trabalho educativo sobre o tema, desta forma a atuação da equipe da UBS entra nesse contexto a fim de esclarecer que o uso não deve ser apenas como tratamento, mas também como prevenção no uso diário.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALEXANDRE, R.F.; BAGATINI, F.; SIMÕES, C.M.O. Interações entre fármacos e medicamentos fitoterápicos à base de ginkgo ou ginseng. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, v. 18, n. 1, p. 117-26, 2008.
- AL-SNAFI, A.E. The Pharmaceutical Importance of *Althaea officinalis* and *Althaea rosea*: a Review. **International Journal of Pharm Tech Research**. v. 5, n. 3, p 1378-1385, 2013.
- ANDRADE, J.K.B. Levantamento etnobotânico de plantas medicinais no município de Poço de José de Moura – PB. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**. v. 8, n. 4, p. 253 - 257, 2013.
- ANDRADE, S.E.O. *et al.* Estudo etnobotânico de plantas medicinais na comunidade Várzea Comprida dos Oliveiras, Pombal, Paraíba, Brasil. **Revista Verde de Agroecologia e Desenvolvimento Sustentável**. v. 7, n. 3, p. 46-52, 2012.
- ANVISA. Agência Nacional de Vigilância Sanitária. Resolução-RDC nº 10, de 9 de março de 2010. Dispõe sobre a notificação de drogas vegetais junto à Agência Nacional de Vigilância Sanitária e dá outras providências. Diário Oficial da República Federativa do Brasil, Poder Executivo, Brasília, DF, 10 mar.2010. Seção 1, p. 52-59
- BASTOS, R.A.A.; LOPES, A.M.C. Fitoterapia na Rede Básica de Saúde: o olhar da Enfermagem. **Revista Brasileira de Ciências da Saúde**. v. 14, n. 2, p. 21-28, 2010.
- BELIZÁRIO, T.L.; SILVA, L.A. Abordagem etnobotânica no tratamento de parasitoses em comércios de fitoterápicos e numa comunidade rural em Uberlândia- MG. **Enciclopédia Biosfera**. v. 8, n. 15, p. 1730, 2012.
- BRASIL, MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Assistência Farmacêutica. **Política Nacional de Plantas Mediciniais e Fitoterápicos**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. 60 p.
- CARVALHO, J.C.T. **Fitoterápicos anti-inflamatórios: Aspectos químicos, farmacológicos e aplicações terapêuticas**. 3 ed. São Paulo: Tecmedd, 2004. 480 p.
- CARVALHO, A.C.B. *et al.* Situação do registro de medicamentos fitoterápicos no Brasil. **Revista Brasileira de Farmacognosia**, João Pessoa, v. 18, n. 2, p.314-319, 2008.
- CAVALCANTE, A.C.P. *et al.* Levantamento etnobotânico e utilização de plantas medicinais na comunidade Moura, Bananeiras - PB. **Revista Remoa**. v. 14, n. 2 , p. 3225-3230, 2014.

CORRÊA, A.D. *et al.* **Plantas medicinais: do cultivo à terapêutica.** 7 ed. Petrópolis: Vozes, 2008. 247 p.

CRUZ, L.G. **Dicionário das plantas úteis do Brasil.** 5 ed. São Paulo: Bertrand, 1995.

DANTAS, I.C. **O Raizeiro.** 1 ed. Campina Grande: ADUEP, 2007. 540 p.

DAS, J. *et al.* Cytotoxicity and activities of ethanolic and chloroform extracts of *Cucumis sativus* Linn. (Cucurbitaceae) leaves and stems. **Research Journal of Phytochemistry.** v. 6, n. 1, p. 25-30, 2012.

DEEPA, N.; RAJENDRAM, A.T. Anti-tumor activity of *Acanthospermum hispidum* DC on Dalton ascites lymphoma in mice. **Natural Product and Sciences**, v. 13, n. 3, p. 234-240, 2007.

DINIZ, D.N. *et al.* Efeito antifúngico *in vitro* do extrato da folha e do caule de *Myrciaria cauliflora* Berg. sobre microrganismos orais. **Revista de Odontologia da UNESP**, v. 39, n. 3, p. 151-156, 2010.

ELDIN S.; DUNFORD, R.A. **Fitoterapia na Atenção Primária à Saúde.** São Paulo, Manole, 2001. 163 p.

ESTEVÃO, L.R.M. *et al.* Neoangiogênese de retalhos cutâneos em ratos tratados com óleo de copaíba. **Pesquisa Agropecuária Brasileira**, v. 44, n. 4, p. 406-412, 2009.

FENNER, R. *et al.* Plantas utilizadas na medicina popular brasileira com potencial atividade antifúngica. **Revista Brasileira de Ciências Farmacêuticas**, v. 42, n. 3, 2006.

FERREIRA, V.F.; PINTO, A.C. A fitoterapia no mundo atual. **Química Nova**, v. 33, n. 9, p. 1829-1829, 2010.

FREITAS, A.V.L. *et al.* Plantas medicinais: um estudo etnobotânico nos quintais do Sítio Cruz, São Miguel, Rio Grande do Norte, Brasil. **Revista Brasileira de Biociências.** v. 10, n. 1, p. 48-59, 2012.

GHAOUI, W.B.J. *et al.* The effects of *Alcearosea* L., *Malva sylvestris* L. and *Salvia libanotica* L. water extracts on the production of anti-egg albumin antibodies, interleukin-4, gamma interferon and interleukin-12 in BALB/c mice. **Phytotherapy Research**, v. 22, n. 12, p. 1599-1604, 2008.

HOLZ, D.T. *et al.* Conhecimento empírico versus conhecimento científico e análise fitoquímica de espécies medicinais cultivadas por uma associação de Santo Ângelo, Rio Grande do Sul, **Revista Biociências**, v. 19, n. 1, p. 12 - 23, 2013.

LEITE, I.A. *et al.* Levantamento etnobotânico de plantas medicinais em comunidade indígena no município de Baía da Traição - PB. **Revista Biodiversidade**, v.13, n. 1, p. 82-105, 2014.

- LORENZI, H.; MATOS, J.C. **Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. 2 ed. Nova Odessa: Plantarum, 2008. 512 p.
- MACEDO-COSTA, M.R. *et al.* Eficácia do extrato de *Myrciaria cauliflora* (Mart.) O. Berg. (jabuticabeira) sobre bactérias orais. **Revista Brasileira de Farmacognosia**. n.19, v.2, p. 565-571, 2009.
- MENDONÇA, D.E. *et al.* Atividade antimicrobiana do óleo-resina produzido pela copaíba – *Copaifera multijuga* Hayne (Leguminosae). **Revista Brasileira Farmacognosia**. v. 19, n. 2b, p. 577-581, 2009.
- MOREIRA, R.C.T. Abordagem etnobotânica acerca do uso de plantas medicinais na Vila Cachoeira, Ilhéus, Bahia, Brasil. **Acta Farmacêutica Bonaerense**, n. 21, v. 3, p. 205-211. 2002.
- NASRIN, F.; NAHAR, L. Antidiarhoeal activity of *Cucumis sativus* leaves. **International Journal of Pharmaceutics and Drug Analysis**. v. 2, n. 2, p. 106-110, 2014.
- PANIZZA, S. **Plantas que curam: cheiro de mato**. 2. ed. São Paulo: Ibrasa, 1997.
- PEDREIRA, N. E. Avaliação do efeito inibidor tumoral do óleo resina de copaíba in natura (*Copaifera reticulata*) e manipulado artesanalmente no modelo de carcinogênese bucal experimental DMBA induzida. 2007. 133f. Tese (**Doutorado em Patologia Bucal**) – Faculdade de Odontologia de Bauru, Unidade Universidade de São Paulo, São Paulo, 2007.
- PEREIRA, A.P.C.M.; SERVO, M.L.S. **A Enfermeira e a educação em saúde: estudo de uma realidade local**. **Revista Baiana de Saúde Pública**. V. 30, n. 1, p. 7-18, 2006.
- PILLA, M.A.C. *et al.* Obtenção e uso das plantas medicinais no distrito de Martim Francisco, Município de Mogi-Mirim, SP, Brasil. **Acta Botânica Brasílica**, n. 20, v. 4, p. 789-802. 2006.
- SANTOS, R.B. **Estudo etnobotânico das plantas medicinais na cidade de Sumé – PB**. Campina Grande: Universidade Estadual da Paraíba, 2003.
- SOUSA, A.A. *et al.* **Plantas Mediciniais em Enfermagem e os saberes populares**. São Paulo, 2013. 168 p.
- THIAGO, S.C.S.; TESSER, C.D. Percepção de médicos e enfermeiros da Estratégia de Saúde da Família sobre terapias complementares. **Revista de Saúde Pública**, v. 45, n. 2, p. 249-257, 2011.
- THOMSON, M.; ALI, M. Garlic (*Allium sativum*): a review of its potential use as an anti-cancer agent. **Current Cancer Drug Targets**, v. 3, n. 1, p. 67-81, 2003.

XAVIER, J.F. Plantas medicinais cultivadas e utilizadas pelos agricultores das microrregiões Paraibanas: Curimataú e Seridó, **Cadernos de Agroecologia** – v. 6, n. 2, p. 1-5, 2011.

## 6. APÊNDICES

### 6.1. Questionário - uso de plantas medicinais por usuários de uma unidade básica de saúde do bairro Tambor, Campina Grande/PB

#### 1. INFORMAÇÕES GERAIS

<b>Data da entrevista:</b> /        /	<b>Entrevistador:</b>
---------------------------------------	-----------------------

#### 2. CARACTERIZAÇÃO DO ENTREVISTADO E MORADORES

<b>Nome do Entrevistado:</b>			
<b>Sexo:</b> ( )M ( )F	<b>Idade:</b> __ Anos	<b>Estado Civil:</b> ( )solteiro ( )casado	<b>Ocupação:</b>
<b>Escolaridade:</b> ( ) Analfabeto ( ) Analfabeto funcional ( ) Fundamental I ( ) Fundamental II (antiga 8ª série) ( ) Médio ( ) Superior		<b>Quantas pessoas moram na casa?</b> <b>Quantas crianças (até 12 anos)?</b> <b>Quantos idosos (acima de 65 anos)?</b>	

#### 3. CARACTERIZAÇÃO DA UTILIZAÇÃO DE PLANTAS MEDICINAIS

<b>Você tem conhecimento de que plantas podem ser usadas como remédio?</b> ( ) sim ( ) não
<b>Já fez uso de alguma planta medicinal?</b> ( ) sim ( ) não
<b>Em sua família, é comum o uso de plantas medicinais?</b> ( ) sim ( ) não
<b>Com que frequência?</b> ( ) nunca ( ) raramente ( ) todos os dias ( ) 2-3 vezes/semana ( ) 1 vez/semana ( ) 1 vez a cada 15 dias ( ) 1 vez/mês ( ) só quando está doente ( ) só quando não tem remédio de “farmácia”
<b>Usa plantas medicinais por que...</b> ( ) é mais barato ( ) não faz mal à saúde ( ) é fácil de encontrar ( ) outro:
<b>Onde adquire as plantas:</b> ( ) feira ( ) horta caseira ( ) família, amigos ou vizinhos ( ) mata ( ) farmácia ou supermercado ( ) outros:
<b>Quais as plantas medicinais você conhece?</b> _____ _____
<b>Dessas plantas medicinais, quais você ou alguém da casa já utilizou?</b> ( ) Abacate ( ) Abacaxi ( ) Alcachofra ( ) Alecrim ( ) Alfavaca ( ) Alfazema ( ) Alho ( ) Ameixa ( ) Angico ( ) Araticum ( ) Arnica ( ) Aroeira ( ) Arruda ( ) Aveloz ( ) Babosa ( ) Barbatimão ( ) Boldo ( ) Cajueiro-roxo ( ) Calêndula ( ) Camomila ( ) Canela em casca ( ) Carqueja ( ) Capim-Santo ( ) Catingueira ( ) Catuaba ( ) Cavalinha ( ) Copaíba ( ) Cumarú ( ) Endro ( ) Erva-Cidreira ( ) Erva-Doce ( ) Erva-mate ( ) Espinheira-santa ( ) Espinho de cigano ( ) Eucalipto ( ) Favela ( ) Fedegoso ( ) Gengibre ( ) Ginseng ( ) Goiabeira ( ) Hortelã-Graúda ( ) Hortelã-Miúda ( ) Hortelã-graúda ( ) Imburana ( ) Jenipapo ( ) Louro ( ) Malva-rosa ( ) Mastruz ( ) Mulungú ( ) Pepaçonha ( ) Pinhão-bravo ( ) Quixaba ( ) Romã ( ) Saião ( ) Sabugueiro ( ) Outras:

<p><b>Qual parte da planta você mais utiliza?</b> ( ) Raiz ( ) Caule ( ) Casca do caule ( ) Látex (leite) ( ) Resina ( ) Folhas ( ) Flores ( ) Frutos ( ) Sementes ( ) Outros: _____</p>
<p><b>Qual a forma você mais utiliza?</b>( ) Chá ( ) Compressa ( ) garrafada ( ) lambedor ( ) Suco ( ) inalação ( ) shampoo medicinal ( ) sabonete medicinal ( ) Outros:</p>
<p><b>Para que você usa plantas medicinais?</b> ( ) Acne ( ) Amigdalite ( ) Ansiedade ( ) Azia ( ) glicose alta ( ) Bronquite ( ) Calmante ( ) Cicatrização de Feridas ( ) Colesterol alto ( ) Cólica menstrual ( ) Contusões ( ) Depressão ( ) Diabetes ( ) Dor de barriga ( ) Dor de cabeça ( ) Dor no Estômago ( ) Dor nos ossos ( ) Fortificante ( ) Gases intestinais ( ) Gastrite ( ) Hipertensão ( ) Inflamação na garganta ( ) Insônia ( ) Mordida de cobra ( ) Nervosismo ( ) Problemas no Fígado ( ) Problemas Respiratórios ( ) Problemas vaginais ( ) Resfriados e Gripes ( ) Reumatismo ( ) Sapinho ( ) Tosse ( ) Vermes ( ) Outros:</p>
<p><b>Quais plantas você usa para os problemas mais citados acima?</b></p> <p>_____</p>
<p><b>Você acha que a utilização das plantas deu resultado?</b> ( ) sim ( ) não</p>
<p><b>Através de quem (ou como) aprendeu a usar plantas medicinais?</b> ( ) pais ( ) avós ( ) vizinhos ( ) televisão ( ) profissionais de saúde ( ) livros ( ) rádio ( ) outro:</p>
<p><b>Se tivesse um trabalho educativo sobre plantas medicinais no posto de saúde, você participaria?</b> ( ) sim ( ) não</p>

## **6.2. Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Menor de 18 e ou incapaz)**

Pelo presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido eu, \_\_\_\_\_, em pleno exercício dos meus direitos me disponho a participar da Pesquisa “Uso de plantas medicinais por usuários de uma Unidade Básica de Saúde do bairro do Tambor, Campina Grande/PB”.

Declaro ser esclarecido e estar de acordo com os seguintes pontos:

- O trabalho terá como objetivo avaliar a utilização de plantas medicinais pelos usuários de uma Unidade Básica de Saúde localizada do bairro do Tambor, município de Campina Grande, Paraíba.
- Ao voluntário só caberá a autorização para responder ao questionário e não haverá nenhum risco ou desconforto.
- Ao pesquisador caberá o desenvolvimento da pesquisa de forma confidencial, revelando os resultados ao médico ou outros profissionais de saúde, indivíduo e/ou familiares, se assim o desejarem.
- Não haverá utilização de nenhum indivíduo como grupo placebo, visto não haver procedimento terapêutico neste trabalho científico.
- O voluntário poderá se recusar a participar, ou retirar seu consentimento a qualquer momento da realização do trabalho ora proposto, não havendo qualquer penalização ou prejuízo para o mesmo.
- Será garantido o sigilo dos resultados obtidos neste trabalho, assegurando assim a privacidade dos participantes em manter tais resultados em caráter confidencial.
- Não haverá qualquer despesa ou ônus financeiro aos participantes voluntários deste projeto científico e não haverá qualquer procedimento que possa incorrer em danos físicos ou financeiros ao voluntário e, portanto, não haveria necessidade de indenização por parte da equipe científica e/ou da instituição responsável.



- Qualquer dúvida ou solicitação de esclarecimentos, o participante poderá contatar a equipe científica no número (83) 99467434.

- Ao final da pesquisa, se for do meu interesse, terei livre acesso ao conteúdo da mesma, podendo discutir os dados com o pesquisador. Vale salientar que este documento será impresso em duas vias e uma delas ficará em minha posse.

- Desta forma, uma vez tendo lido e entendido tais esclarecimentos e, por estar de pleno acordo com o teor do mesmo, dato e assino este termo de consentimento livre e esclarecido.

---

Assinatura do pesquisador (a) responsável

---

Assinatura do participante da pesquisa

### **6.3. Termo de Compromisso dos Pesquisadores**

Por este termo de responsabilidade, nós, abaixo-assinados, responsáveis pela pesquisa intitulada, “**Uso de plantas medicinais por usuários de uma Unidade Básica de Saúde do bairro Tambor, Campina Grande/PB**”, assumimos cumprir fielmente as diretrizes regulamentadoras emanadas da Resolução nº. 93833, de 24 de janeiro de 1987, visando assegurar os direitos e deveres que dizem respeito à comunidade científica, ao(s) sujeito(s) da pesquisa e ao estado, e a Resolução/UEPB/CONSEPE/10/10/2001.

Reafirmamos, igualmente, nossa responsabilidade indelegável e intransferível, mantendo em arquivo todas as informações inerentes à presente pesquisa, respeitando a confidencialidade e sigilo dos formulários correspondentes a cada sujeito incluído nesta pesquisa, por um período de cinco anos após o término desta.

**Campina Grande, 08 de abril de 2014**

---

Prof<sup>a</sup>. Dr<sup>a</sup>. Camila Firmino de Azevedo  
(Orientadora)

---

Janaína Hilário dos Santos  
(Orientanda)

#### **6.4. Termo de Autorização Institucional**

Estamos cientes da intenção da realização do projeto intitulado “**Uso de plantas medicinais por usuários de uma Unidade Básica de Saúde do bairro Tambor, Campina Grande/PB**”, desenvolvido pela aluna Janaína Hilário dos Santos do Curso de Licenciatura e Bacharelado em Enfermagem da Universidade Estadual da Paraíba, sob a orientação da Profa. Dra. Camila Firmino de Azevedo do Departamento de Agroecologia e Agropecuária da mesma instituição.

---

Responsável pela instituição

## 7. ANEXO

### 7.1. Folha de Aprovação do Comitê de Ética

UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA ENVOLVENDO SERES HUMANOS – CEP/UEPB

COMISSÃO NACIONAL DE ÉTICA EM PESQUISA.



UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
PRÓ-REITORIA DE PÓS-GRADUAÇÃO E PESQUISA  
COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA

Profª Dra. Doralúcia Pedrosa de Araújo  
Coordenadora do Comitê de Ética em Pesquisa

#### **PARECER DO RELATOR: (25)**

**Número do Protocolo emitido pelo CEP-UEPB:** 33587114.1.0000.5187

**Data da 1ª relatoria PARECER DO AVALIADOR:** 28 de Julho de 2014

**Pesquisadora Responsável:** Camila Firmino de Azevedo

**Apresentação do Projeto:** O projeto é intitulado: “Uso de plantas medicinais por usuários de uma Unidade Básica de Saúde do bairro Tambor, Campina Grande/PB”. O presente estudo é para fins de elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso de Licenciatura e Bacharelado em Enfermagem pela Universidade Estadual da Paraíba.

**Objetivo da Pesquisa:** Tem como Objetivo Geral: “Avaliar o uso de plantas medicinais por usuários de uma Unidade Básica de Saúde do bairro Tambor, no município de Campina Grande/PB”.

**Avaliação dos Riscos e Benefícios:** A pesquisadora não faz menção a riscos, uma vez que os entrevistados apenas responderão um questionário sobre o seu conhecimento sobre as plantas.

Como benefícios, a pesquisadora relata que os dados coletados servirão de base para o desenvolvimento de futuras ações em saúde na comunidade.

**Comentários e Considerações sobre a Pesquisa:** O estudo encontra-se com uma fundamentação teórica estruturada, além de apresentar um tema de relevância nas áreas de saúde pública e saúde da família.

**Considerações sobre os Termos de apresentação obrigatória e Parecer do Avaliador:** Encontram-se anexados os termos de autorização necessários para o estudo.

**Recomendações:** Sem Recomendações.

**Conclusões ou Pendências e Lista de Inadequações:** O projeto é relevante, e não apresenta inadequações.

**Situação do parecer:** Aprovado.